

I AM LATE

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

"I AM LATE."

A frase repete-se sobre a entrada e nas laterais de um portal escuro, prolongando-se no reflexo do piso. Inspirada na urgência do Coelho Branco, a instalação transforma a linguagem em arquitetura: para entrar na mostra, o visitante atravessa uma afirmação que o circunda e o impele a avançar.

Um relógio desorganiza a medida regular do tempo: seu movimento torna-se quase imperceptível, acelera de maneira vertiginosa e, em outros momentos, segue no sentido anti-horário. Seu ritmo instável aproxima-se do tempo vivido, pois a vida não avança em linha reta nem mantém velocidade constante. Entre a frase insistente e o relógio sem direção segura, I AM LATE transforma a urgência em experiência de aceleração, descompasso e perda de controle.

ENGLISH

"I AM LATE."

The phrase repeats above the entrance and along the sides of a dark portal, continuing in the floor's reflection. Inspired by the White Rabbit's urgency, the installation turns language into architecture: to enter the exhibition, visitors pass through a statement that surrounds them and urges them forward.

A clock disrupts the regular measure of time: its movement becomes almost imperceptible, accelerates with desperate intensity, and at other moments runs counterclockwise. Its unstable rhythm mirrors lived time, for life does not move in a straight line or at a constant speed. Between the insistent phrase and a clock without reliable direction, I AM LATE turns urgency into an experience of acceleration, disjunction, and loss of control.

ITALIANO

"I AM LATE."

La frase si ripete sopra l'ingresso e lungo i lati di un portale buio, proseguendo nel riflesso sul pavimento. Ispirata all'urgenza del Bianconiglio, l'installazione trasforma il linguaggio in architettura: per entrare nella mostra, il visitatore attraversa un'affermazione che lo circonda e lo spinge ad avanzare.

Un orologio disorganizza la misura regolare del tempo: il suo movimento diventa quasi impercettibile, accelera con intensità disperata e, in altri momenti, procede in senso antiorario. Il suo ritmo instabile rispecchia il tempo vissuto, perché la vita non procede in linea retta né mantiene una velocità costante. Tra la frase insistente e un orologio privo di direzione sicura, I AM LATE trasforma l'urgenza in un'esperienza di accelerazione, disallineamento e perdita di controllo.

LAGO DE LÁGRIMAS

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

"Me afoguei em minhas próprias lágrimas."

Feixes de fibra óptica descem do teto baixo e se derramam pelo piso negro em trajetórias sinuosas. Os espelhos multiplicam as quedas de luz, enquanto o desenho sonoro amplia a imersão. O lago não pode ser contemplado à distância: o visitante precisa encontrar uma passagem e caminhar dentro dele.

O choro de Alice adquire escala arquitetônica. A frase dá forma a um paradoxo íntimo: aquilo que nasce de nós pode crescer até nos envolver e ameaçar. A progressão horizontal das fibras obriga o corpo a desacelerar, desviar e escolher onde pisar; emoção e espaço tornam-se inseparáveis.

ENGLISH

"I drowned in my own tears."

Bundles of optical fiber descend from the low ceiling and spill across the black floor in winding paths. Mirrors multiply the falls of light, while the sound design deepens the immersion. The lake cannot be contemplated from a distance: visitors must find a passage and walk within it.

Alice's tears acquire an architectural scale. The sentence gives form to an intimate paradox: what originates within us can grow until it surrounds and threatens us. The horizontal fibers force the body to slow down, change course, and choose where to step; emotion and space become inseparable.

ITALIANO

"Sono annegata nelle mie stesse lacrime."

Fasci di fibra ottica scendono dal soffitto basso e si riversano sul pavimento nero in traiettorie sinuose. Gli specchi moltiplicano le cascate di luce, mentre il disegno sonoro intensifica l'immersione. Il lago non può essere contemplato a distanza: il visitatore deve trovare un passaggio e camminare al suo interno.

Le lacrime di Alice acquistano scala architettonica. La frase dà forma a un paradosso intimo: ciò che nasce dentro di noi può crescere fino ad avvolgerci e minacciarci. La diffusione orizzontale delle fibre costringe il corpo a rallentare, deviare e scegliere dove posare i piedi; emozione e spazio diventano inseparabili.

OPEN MY GLADE

Pipilotti Rist | 2000-2017

PORTUGUÊS

“Quem sou eu? Ah! Essa é a grande confusão!”

Em Open My Glade, de Pipilotti Rist, o rosto da artista ocupa a grande superfície de vídeo, aproxima-se da câmera e se deforma diante do espectador. O piso refletivo duplica a imagem e dissolve a fronteira entre corpo, tela e espaço. A escala é íntima e desmedida: um rosto próximo demais para ser apreendido como totalidade.

A pergunta de Alice encontra uma imagem que não se estabiliza. Pressão, distorção e reflexo impedem que a identidade coincida com uma representação única. No percurso de Reflexos (in)versos, a superfície devolve uma presença mutável, irredutível a uma forma definitiva.

ENGLISH

“Who am I? Oh! This is the big confusion!”

In Pipilotti Rist's Open My Glade, the artist's face occupies the large video surface, approaches the camera, and changes shape before the viewer. The reflective floor doubles the image and blurs the boundary between body, screen, and space. Its scale is intimate and excessive: a face too close to be apprehended as a whole.

Alice's question encounters an image that refuses to settle. Pressure, distortion, and reflection prevent identity from coinciding with a single representation. Within Reflexos (in)versos, the surface returns a changing presence that cannot be reduced to a definitive form.

ITALIANO

“Chi sono io? Ah! Questa è la grande confusione!”

In Open My Glade di Pipilotti Rist, il volto dell'artista occupa la grande superficie video, si avvicina alla telecamera e si deforma davanti allo spettatore. Il pavimento riflettente duplica l'immagine e dissolve il confine tra corpo, schermo e spazio. La scala è intima e smisurata: un volto troppo vicino per essere colto nella sua interezza.

La domanda di Alice incontra un'immagine che non si stabilizza. Pressione, deformazione e riflesso impediscono all'identità di coincidere con un'unica rappresentazione. Nel percorso di Reflexos (in)versos, la superficie restituisce una presenza mutevole, irriducibile a una forma definitiva.

METAMORFOSE

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

"Já mudei várias vezes desde então."

Volumes tubulares translúcidos percorrem a sala em curvas, dobras e espirais sob uma intensa luz verde. O teto baixo aproxima as formas do corpo; os espelhos as repetem e fazem parecer que crescem, se retraem e mudam de direção. A passagem oscila entre abertura e compressão, sem permitir que uma escala se estabilize.

Inspirada nas mudanças de tamanho de Alice e em seu encontro com a Lagarta, a instalação compreende a identidade como processo. Mudar exige rever a posição ocupada, a percepção do corpo e as condições do movimento. A metamorfose é a instabilidade contínua de um sujeito que precisa reconhecer-se enquanto ainda está mudando.

ENGLISH

"I have changed several times since then."

Translucent tubular volumes cross the room in curves, folds, and spirals under intense green light. The low ceiling brings the forms close to the body; mirrors repeat them and make them appear to grow, contract, and change direction. The passage shifts between openness and compression, preventing any scale from becoming stable.

Inspired by Alice's changes in size and her encounter with the Caterpillar, the installation understands identity as a process. Change requires reassessing one's position, body, and conditions of movement. Metamorphosis is the continuous instability of a self that must recognize itself while still changing.

ITALIANO

"Da allora sono già cambiata diverse volte."

Volumi tubolari traslucidi attraversano la sala in curve, pieghe e spirali sotto un'intensa luce verde. Il soffitto basso avvicina le forme al corpo; gli specchi le ripetono e le fanno apparire in crescita, in contrazione e in continuo cambiamento di direzione. Il passaggio oscilla tra apertura e compressione, senza permettere a una scala di stabilizzarsi.

Ispirata ai cambiamenti di dimensione di Alice e all'incontro con il Bruco, l'installazione considera l'identità come un processo. Cambiare richiede di rivedere la propria posizione, il corpo e le condizioni del movimento. La metamorfosi è l'instabilità continua di un soggetto che deve riconoscersi mentre sta ancora cambiando.

ROSAS

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

“Quem mandou pintar as rosas?”

Centenas de fibras ópticas compõem um jardim de luz que se prolonga nos espelhos. Em Lewis Carroll, os jardineiros-cartas pintam de vermelho as rosas brancas por ordem da Rainha. Alice pergunta quem determinou a mudança; a resposta atribui sua causa a uma autoridade fora de alcance.

Para Vera Uberti, o episódio corresponde aos momentos em que a vida muda sem aviso e procuramos uma origem: Deus, destino, acaso, algo já escrito ou uma decisão nossa? A Rainha torna-se o nome provisório de uma força maior, que não controlamos por inteiro. O jardim mantém a pergunta aberta e aponta o limite da vontade diante de certas mudanças.

ENGLISH

“Who ordered the roses to be painted?”

Hundreds of optical fibers form a garden of light that continues across the mirrors. In Lewis Carroll's story, the card gardeners paint white roses red at the Queen's command. Alice asks who ordered the change; the answer attributes its cause to an authority beyond her reach.

For Vera Uberti, the episode corresponds to moments when life changes without warning and we search for an origin: God, fate, chance, something already written, or our own decision? The Queen becomes a provisional name for a greater force we cannot fully control. The garden keeps the question open and points to the limits of will before certain changes.

ITALIANO

“Chi ha ordinato di dipingere le rose?”

Centinaia di fibre ottiche compongono un giardino di luce che prosegue negli specchi. Nel racconto di Lewis Carroll, i giardinieri-carta dipingono di rosso le rose bianche per ordine della Regina. Alice chiede chi abbia deciso il cambiamento; la risposta ne attribuisce la causa a un'autorità fuori dalla sua portata.

Per Vera Uberti, l'episodio corrisponde ai momenti in cui la vita cambia senza preavviso e cerchiamo un'origine: Dio, il destino, il caso, qualcosa di già scritto o una nostra decisione? La Regina diventa il nome provvisorio di una forza più grande, che non controlliamo interamente. Il giardino mantiene aperta la domanda e indica il limite della volontà di fronte a certi cambiamenti.

PSYCHEDELIC TEA

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

“Somos todos loucos aqui.”

Em Psychedelic Tea, o visitante atravessa uma plataforma espelhada e emerge por aberturas circulares, deixando visível apenas a cabeça. Luz, projeção, névoa e reflexo fragmentam o espaço em planos cromáticos e volumes prismáticos. O corpo perde sua configuração habitual e integra uma mesa impossível, ao lado de outros corpos igualmente incompletos.

A mesa do Chapeleiro reaparece como uma lógica perceptiva na qual tempo, linguagem e comportamento deixam de obedecer às convenções. A frase do Gato de Cheshire apresenta a loucura como condição compartilhada, não como diagnóstico: por alguns instantes, suspende-se a medida do normal e aceita-se uma percepção ainda não organizada pela razão.

ENGLISH

“We're all mad here.”

In Psychedelic Tea, visitors move beneath a mirrored platform and emerge through circular openings with only their heads visible. Light, projection, haze, and reflection fragment the room into chromatic planes and prismatic volumes. The body loses its familiar configuration and becomes part of an impossible table alongside other incomplete bodies.

The Mad Hatter's table returns as a perceptual logic in which time, language, and behavior cease to follow convention. The Cheshire Cat's sentence presents madness as a shared condition, not a diagnosis: for a moment, the measure of normality is suspended and a perception not yet organized by reason is accepted.

ITALIANO

“Qui siamo tutti matti.”

In Psychedelic Tea, il visitatore si muove sotto una piattaforma specchiante ed emerge da aperture circolari, lasciando visibile soltanto la testa. Luce, proiezione, nebbia e riflesso frammentano la sala in piani cromatici e volumi prismatici. Il corpo perde la propria configurazione abituale e diventa parte di una tavola impossibile accanto ad altri corpi incompleti.

La tavola del Cappellaio Matto ritorna come una logica percettiva nella quale tempo, linguaggio e comportamento cessano di seguire le convenzioni. La frase del Gatto del Cheshire presenta la follia come condizione condivisa, non come diagnosi: per un istante si sospende la misura della normalità e si accetta una percezione non ancora organizzata dalla ragione.

O GATO

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

“Se não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve.”

Tramas luminosas desenhavam curvas, torções e bifurcações suspensas na escuridão. A luz magenta revela as formas sem fixá-las, enquanto o piso refletivo duplica caminhos que surgem, desaparecem e mudam de direção. O Gato é evocado como vestígio e orientação incerta, nunca como figura completa.

O Gato não escolhe um destino para Alice; torna explícita a relação entre direção e desejo: sem saber aonde chegar, nenhum caminho orienta a escolha. Na instalação, perder-se deixa de ser um intervalo entre pontos conhecidos e se torna condição existencial, inquietante e aberta a destinos ainda não imaginados.

ENGLISH

“If you don't know where you want to go, any path will do.”

Luminous meshes trace curves, twists, and bifurcations suspended in darkness. Magenta light reveals the forms without fixing them, while the reflective floor doubles paths that emerge, disappear, and change direction. The Cat appears as a trace and an uncertain guide, never as a complete figure.

The Cat does not choose a destination for Alice; it makes the relationship between direction and desire explicit: without knowing where to arrive, no path can guide the choice. In the installation, being lost becomes an existential condition, unsettling yet open to destinations not previously imagined.

ITALIANO

“Se non sai dove vuoi andare, qualsiasi strada va bene.”

Trame luminose disegnano curve, torsioni e biforcazioni sospese nell'oscurità. La luce magenta rivela le forme senza fissarle, mentre il pavimento riflettente duplica sentieri che appaiono, scompaiono e cambiano direzione. Il Gatto è evocato come traccia e orientamento incerto, mai come figura completa.

Il Gatto non sceglie una destinazione per Alice; rende esplicito il rapporto tra direzione e desiderio: senza sapere dove arrivare, nessuna strada può orientare la scelta. Nell'installazione, perdersi diventa una condizione esistenziale, inquietante ma aperta a destinazioni non ancora immaginate.

DISRITMIA

Vera Uberti | 2026

PORTUGUÊS

“E quando chegar ao fim, pare.”

Linhas vermelhas percorrem um corredor estreito, desviam-se, convergem, interrompem-se e voltam a se dispersar. Refletidas no piso negro, envolvem o visitante numa pulsação visual próxima à atividade elétrica do coração. A arquitetura adquire um ritmo orgânico, irregular e instável.

Ao final da exposição, Disritmia aproxima a conclusão do percurso da consciência da finitude. A frase de Carroll pode ser lida como instrução narrativa, convite à pausa ou referência ao limite da vida. A obra conduz o corpo ao ponto em que avançar também significa reconhecer que todo percurso termina, consciência que dá peso às escolhas feitas no caminho.

ENGLISH

“And when you reach the end, stop.”

Red lines run along a narrow corridor, veering, converging, breaking, and dispersing again. Reflected on the black floor, they surround the visitor with a visual pulse resembling the heart's electrical activity. Architecture acquires an organic, irregular, and unstable rhythm.

At the end of the exhibition, Disritmia connects the conclusion of the route to an awareness of finitude. Carroll's sentence may be read as a narrative instruction, an invitation to pause, or a reference to life's limit. The work leads the body to recognize that every journey ends, an awareness that gives weight to choices made along the way.

ITALIANO

“E quando arriverai alla fine, fermati.”

Linee rosse percorrono un corridoio stretto, deviano, convergono, si interrompono e tornano a disperdersi. Riflesse sul pavimento nero, avvolgono il visitatore in una pulsazione visiva simile all'attività elettrica del cuore. L'architettura acquista un ritmo organico, irregolare e instabile.

Alla fine della mostra, Disritmia collega la conclusione del percorso alla coscienza della finitudine. La frase di Carroll può essere letta come istruzione narrativa, invito alla pausa o riferimento al limite della vita. L'opera conduce il corpo a riconoscere che ogni viaggio termina, consapevolezza che dà peso alle scelte compiute lungo il cammino.